



Resenha do Livro *A Obra de Salvador Célia: Empatia, Utopia e Saúde Mental das Crianças*

Resenha

Ane Marlise Port Rodrigues

Membro Titular da SBPdePA. Psicanalista de Crianças, Adolescentes e Adultos.

O livro *A obra de Salvador Célia* foi lançado em maio de 2013, durante a *Semana do bebê* de Canela. Foi pensado e organizado por Celso Gutfreind, Isabel Leite Célia, Norma Beck e Víctor Guerra após a morte do psiquiatra e professor Salvador Hackmann Célia (1940-2009). Vitimado por um câncer aos 68 anos, sua morte colocou aos que trabalhavam com ele ou o conheciam frente a um vazio: era único no cenário da psiquiatria do Rio Grande do Sul na busca pela integração do individual com o coletivo, demonstrando a relação da saúde psíquica com o ambiente familiar, social e cultural. Dedicou-se aos sofrimentos e ao desenvolvimento das capacidades e da resiliência do bebê ao adulto, integrando em seu trabalho o indivíduo, sua família e seu grupo social.

Enfatizava a importância da prevenção primária, voltando-se aos começos da vida: a mãe e seu bebê. Celso Gutfreind descrevia Salvador Célia como um grande *fazedor*, pois fazia com que suas ideias acontecessem na realidade do dia a dia.

Essas experiências são trazidas para o livro, que tem 30 capítulos e é subdividido em sete partes. Os primeiros 19 capítulos contêm textos de Salvador Célia escritos de 1968 a 2009. O Capítulo 20 mostra Ricardo Gorodish (Argentina) entrevistando o autor e, no Capítulo 21, temos o relato de uma experiência de supervisão de Celso Gutfreind com Salvador. Do Capítulo 22 ao Capítulo 30, encontramos depoimentos de profissionais de diversos países sobre o autor.

Na parte 1 – Saúde mental grupos e comunidade – em cinco capítulos, descreve a criação de uma comunidade terapêutica juntamente com a psicóloga Norma Beck; são pontuados os principais aspectos psiquiátricos na infância em seus



períodos críticos, bem como o papel da família, da escola e do ambiente social com ênfase na prevenção primária e estimulação precoce; em grupos comunitários relata a criação do *Projeto Vida* com o trabalho na resiliência e nos potenciais de saúde, levando à diminuição da doença mental e da violência; em *Parentalidade e pobreza* destaca os fatores de risco e de proteção à infância com ênfase na interação mãe-bebê e nas poucas condições de maternagem no Brasil; o pediatra como agente de saúde mental mostra o grande destaque que dava à capacitação desse profissional como agente de prevenção primária.

Na parte 2 – A saúde mental sem dramas: o teatro – traz, em dois capítulos, a experiência de Canela/RS onde o teatro tornou-se grande mobilizador de organização comunitária e de transformação. Também ressalta a criatividade e os espaços lúdicos como essenciais ao desenvolvimento da esperança, do apego e da base afetiva segura.

Na parte 3 – Os bebês e a psicoterapia – introduz, em três capítulos, a psiquiatria do bebê e sua relação com o ambiente cuidador. Salienta que até os três anos muitas intervenções precoces irão prevenir doenças psíquicas no futuro.

Na parte 4 – Desenvolvimento e resiliência – em quatro capítulos, coloca como questão de saúde pública a formação de agentes de saúde, ações de prevenção e profilaxia, bem como a humanização da rede escolar. Refere dados do Brasil em relação à desigualdade social e violência. Exemplifica o trabalho do Projeto Vida Centro Humanístico na Zona Norte de Porto Alegre como uma saída possível, criando resiliência e uma pele psicossocial. Assim, a história não se tornaria o destino da pessoa.

Na parte 5 – O professor Salvador: o ensino da saúde mental – descreve, em dois capítulos, as experiências de observação de bebês e de acompanhamento de adolescentes grávidas na graduação médica da Universidade Luterana do Brasil.

Na parte 6 – Balanço final para recomeçar – coloca, em três capítulos, a importância da continuidade dos laços na construção dos vínculos; fala da cultura, da psicopatologia no Brasil e dos recursos terapêuticos.

Na parte 7 – Ecos de Salvador – encontram-se os dez últimos capítulos do livro, nos quais autores da Argentina, Brasil, França, Portugal, Suíça e Uruguai trazem entrevista e depoimentos sobre suas experiências e vivências com o autor.

Finalizo com Alberto Konicheckis (França) cujas palavras encontrarão eco tanto nos que o conheceram como nos leitores desse livro organizado com carinho e dedicação por Celso Gutfreind, Isabel Célia, Norma Beck e Victor Guerra (2013):



377

Ane Marlise Port Rodrigues

“Salvador vive em mim como um sopro de vida, de entusiasmo e de humor, de conhecimento e de afeto”.

Sua ausência encontra nesse livro uma presença e uma possibilidade de encontrá-lo além da lembrança.

Referências

GUTFREIND, C. et. al. (Org.). **A obra de Salvador Célia**: empatia, utopia e saúde mental das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Copyright © Psicanálise – Revista da SBPdePA

Revisão de português: Ana Rachel Salgado

Ane Marlise Port Rodrigues
Rua Carvalho Monteiro, 234 / 606
90470-100 Porto Alegre – RS – Brasil
e-mail: anemprodriues@gmail.com